

Informativos Técnico-Pedagógicos

Material didático sobre "**Boas Práticas na Produção**" que foram ofertadas na modalidade a distância, enquanto *subprodutos previstos no Termo de Referência do Plano Emergencial de Manutenção do Serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural* aos dirigentes, agricultores/as das entidades apoiadas pelo Projeto Bahia Produtiva.

Produto- 1.0 Formação para Dirigentes e Agricultores/as

Subproduto - 1.3 Produção Técnico-pedagógica

Listagem de Informativos:

- ✓ Informativo 01- Vacinação de aves;
- ✓ Informativo 02- Biofertilizante;
- ✓ Informativo 03- Minhocário;
- ✓ Informativo 04- Manejo alimentar de galinha caipira;
- ✓ Informativo 05- Compostagem orgânica;
- ✓ Informativo 06- Práticas Agroecológicas: Identificação de Pragas e Doenças nos Quintais Produtivos;
- ✓ Informativo 07- Práticas Agroecológicas: Utilização do FUMO no controle de pragas e doenças.

Execução do Serviço de ATER, referente ao Contrato 020/2017 - FASE / CAR / SDR / Bahia Produtiva.



Vacinação de Galinhas Caipira

A vacinação é uma prática de biossegurança para prevenção e controle de doenças. Nas galinhas caipiras, o programa vacinal deve visar, prioritariamente, o controle das principais doenças virais: newcastle, marek, bronquite infecciosa e bouda aviária.

Questões importantes:

- 1- O programa de vacinação, deve levar em consideração as doenças existentes na região onde está realizando a criação;
- 2- A vacinação pode ser feita de forma coletiva (via água nos bebedouros/ pulverização, alcançando todas as aves) ou individual (injeção ou gota ocular, ave por ave);
- 3- Existem vários tipos de vacinas: vacina de vírus vivo (que é pouco utilizada), vacina atenuada e vacina inativa. Dentre as vantagens da utilização de vacina atenuada, pode-se enumerar o baixo custo, a possibilidade de vacinação coletiva, e o grande número de doses em pequeno volume, além de permitir início rápido de imunidade, e imunidade local precoce;
- 4- Apesar do esforço para se vacinar todo o plantel, a pessoa responsável pela criação das aves tem de saber que podem ocorrer casos de aves mal imunizadas, mesmo que tenham recebido dose da vacina.

Calendário de Vacinação

➤ Vacinação para Pintinhos:

Idade	Doença	Via de aplicação
1 dia/incubatório	Marek + Bouda (suave)	Subcutânea
7 dias	New Castle (B1) + Bronquite Infecciosa (H120)	Ocular
35 dias	Bouda (forte)	Membrana da asa
35 dias	New Castle (LS) + Bronquite Infecciosa (H52)	Ocular
50 dias	Coriza Infecciosa (Aquosa)	Intramuscular
70 dias	New Castle (LS) + Bronquite Infecciosa (H52)	Ocular
100 dias	Encefalomielite Aviária	Água de bebida
120 dias	Coriza Infecciosa (Oleosa)	Intramuscular
135 dias	New Castle + Bronquite Infecciosa (Tríplice Oleosa)	Intramuscular



Figura 2- Aplicação de coquetel via ocular para controle de doenças, como Newcastle, bronquite infecciosa.

➤ Vacinação: Pintinho de Corte

Idade da ave	Doença	Via de aplicação
1 dia/incubatório	Marek + Gumboro + Bouda (suave)	Subcutânea
7 dias	New Castle (B1) + Bronquite Infecciosa (H120)	Ocular
35 dias	Bouda (forte)	Membrana da asa
35 dias	New Castle (LS) + Bronquite Infecciosa (H52)	Ocular



Figura 2- Controle da bouda aviária, com vacinação, utilizando agulha de punctura na região interna da asa.



Apoio:

OBS: Maiores informações entre em contato com a equipe técnica da FASE Bahia. 75-988094528 / Nadilton; 75-988792609 / Veronice; 75-988989976 / Maria Helena; 75-991251921 / Fernando; e 73-981350009 / Rosélia.

Fonte: Embrapa

Biofertilizante

É uma adubação líquida, feito com produtos encontrados na propriedade, rico em macro e micro nutrientes, como o nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio, magnésio, enxofre, boro, zinco, molibdênio, ferro, manganês, cobre, entre outros. Também são encontrados hormônios e microrganismos benéficos, que contribuem no desenvolvimento e resistência das plantas.

Ingredientes para 200 litros:

- ✓ 40 kg de esterco de bovino, ou de ave, fresco;
- ✓ 200 litros de água
- ✓ 2,5 kg de cinza;
- ✓ 2 kg de calcário;
- ✓ 2 kg de bórax;
- ✓ 2 kg de melado ou de açúcar mascavo;
- ✓ 2 kg de fosfato natural;
- ✓ 2 litros de leite;
- ✓ Casca de verduras ou legumes;
- ✓ Folhas verdes picadas de mamona, banana;
- ✓ Folhas picadas de leguminosa.



Eficiente na adubação foliar, e de cobertura, e para o controle de pragas e doenças. Aplicado ao solo, melhora suas qualidades físicas, químicas e biológicas.

Tipos de biofertilizantes:

Aeróbico com presença de ar e **anaeróbico** sem a presença de ar.



Figura 1-Biofertilizante aeróbico.



Figura 2- Biofertilizante anaeróbico

As fontes de pesquisa, imagens e produção do texto desse informativo, foram baseadas nos livros, artigos e publicações da embrapa.

Preparação do biofertilizante:

Em O1 tambor ou tanque de 200 litros; misture todos os ingredientes, até ficar homogêneo. Para misturar use uma palheta de madeira que pode ser produzida na própria comunidade. O local da preparação deve possuir sombra e ventilação.

Recomendação:

Utiliza-se na concentração de 2% para mudas, e 5% para plantas no campo e de 1% para hortaliças. Misturar a calda na porcentagem indicada e pulverizar nas horas mais frescas, não aplicar em período chuvoso, coar a calda antes de colocar no pulverizador ou regador para aplicação. A parte que sobra chamada de borra, deve ser utilizada para adubação de cobertura, ou incorporar no berço para o plantio de mudas e para canteiros para hortaliças 3 kg m²

Exemplos de diluição; 2% é 2 litros de calda em 100 litros de água; 5% é 5 litros de calda para 100 litros de água; 1% é 1 litro de calda para 100 litros de água.

Observação:

O biofertilizante aeróbico é para mexer duas vezes ao dia.

O biofertilizante anaeróbico: não precisa mexer,

O biofertilizante leva 30 dias para ficar pronto. Pode se enriquecer os biofertilizantes com alguns tipos de sais: sulfato de cobre, sulfato de zinco, manganês e magnésio etc. Estes sais podem ser adquiridos em lojas de material agropecuário.

Vantagens na utilização de biofertilizantes:

- Produção de alimentos saudáveis, isentos de agrotóxico.
- Melhora a produtividade;
- Preservação do meio ambiente
- Menor custo na produção;
- Melhora a qualidade do solo
- Plantas resistentes a pragas e doenças.
- Enriquecimento do solo melhorando a microbiologia do solo.
- Melhora o teor de matéria orgânica do solo.

As fontes de pesquisa, imagens e produção do texto desse informativo, foram baseadas nos livros, artigos e publicações da embrapa.

Apoio:



SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL

OBS: Maiores informações entre em contato com a equipe técnica da FASE Bahia. 75-988094528 / Nadilton; 75-98850-8461 / Veronice; 75-988989976 / Maria Helena; 75-991251921/ Fernando; e 73-981350009/ Rosélia.

Minhocário

A minhocultura é uma atividade interessante para a adubação orgânica. O húmus de minhoca é rico em nutrientes para as plantas, ajuda a melhorar as características do solo (como a aeração e a retenção de água) e auxilia no aumento da biodiversidade dos microrganismos do solo.

✓ Material

Para fazer um minhocário de dois metros de comprimento por um metro de largura e 40 centímetros de profundidade, você vai precisar de:

10 pedaços de bambu de seis metros de comprimento e seis centímetros de diâmetro cada;

2 quilos de arame 16;

18 estacas de sabiá de 60 centímetros de comprimento cada;

1 pedaço de sombrite (tela utilizada na construção de viveiros de plantas) de três metros de comprimento por dois metros de largura;

Marreta, serrote e tesoura.

✓ Montagem:



1º passo: as estacas darão sustentação à estrutura do minhocário. Os cantos são formados com três estacas (duas ao lado interno e outra no externo);

2º passo: serre os bambus em pedaços de um e dois metros. Separe as peças de mesmo tamanho e encaixe-as umas sobre as outras até atingir 40 centímetros de altura;

3º passo: passe o arame entre as peças de bambu e as estacas em ziguezague e de baixo para cima. Reforce bem a armação nos cantos. É mais fácil montar a estrutura em "L", juntando uma das laterais de dois metros com uma de um metro e depois unir tudo;

4º passo: cubra o fundo e as laterais com sombrite. Passe o arame. Encha o canteiro com resíduos orgânicos misturando com palha, e então coloque as minhocas. Importante manter úmido.

Canteiro vantajoso

Uso de bambu facilita a aeração, deixando a temperatura em seu interior mais amena, o que é ideal para a criação.

✓ Utilização:

O húmus pode ser usado na horta;

Oferecer as minhocas as galinhas no galinheiro (as vezes, dá tanta minhoca no minhocário que elas se embaralham, umas nas outras);

A minhoca serve para fazer farinha, que é muito utilizada na indústria, para a produção de ração de animais e na fabricação de alguns remédios.



As minhocas mais utilizadas são as minhocas californianas vermelhas. Possuem a capacidade de consumir diariamente o equivalente ao seu peso em matéria orgânica, duplicam a população a cada 2 meses, vivem de 6 à 7 anos e diminuem o ritmo de reprodução quando percebem que o espaço ficou pequeno para a quantidade de indivíduos.

As fontes de pesquisa, imagens e produção de texto desse informativo, foram baseadas nos livros, artigos e publicações da empresa.

Apoio:



SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL

OBS: Maiores informações entre em contato com a equipe técnica da FASE Bahia. 75-988094528 / Nadilton; 75-988792609 / Veronice; 75-988989976 / Maria Helena; 75-991251921/ Fernando; e 73-981350009/ Rosélia.

Manejo Alimentar de Galinha Caipira

✓ Sistema alternativo de criação de galinhas caipiras

Permite a redução dos custos de produção e agregação de valores aos produtos, pois utiliza resíduos agrícolas, como a parte aérea da mandioca (folhas - rica em proteína), raízes de mandioca (cascas e crueiras - subprodutos da fabricação da farinha e da goma de mandioca), feno de feijão-guandu, leucena, sabiá, pau-ferro, algaroba e batata doce (podem ser desidratados, moídos e misturados à dieta - fonte protéica), frutos como abóbora, mamão, banana, caju e manga, e uma infinidade de hortaliças.



Leucena



Sabiá



Guandu



Algaroba



Mandioca



Pau Ferro



✓ Pastagem

A partir de 28 dias de idade, iniciar o fornecimento de alimentação alternativa, duas vezes ao dia (grãos, capim, hortaliças, frutas, tubérculos) até o limite de 20% do total de alimento consumido no dia. Utilizar 3m²/ave nas áreas de piquetes. É interessante fazer a rotação dos piquetes para evitar que as aves danifiquem a vegetação e para descontaminá-los pela ação dos raios solares durante o vazio sanitário. Nessas áreas, além de ingerir as partes mais tenras das plantas, as aves também se alimentam de alguns insetos que são bastante ricos em proteína. As gramíneas mais adequadas são as de folhas finas e raízes firmes, difíceis de serem arrancadas pelas aves. As partes mais tenras de outras gramíneas, como o capim-elefante, podem ser fornecidas picadas.



Piquetes Nativos



Capim Elefante



Tifton



Capim Tanzânia

Para fornecer grãos germinados, colocá-los em uma vasilha com água, durante 24 horas, para incharem. Depois disso, os grãos são plantados em canteiros. Quando as plantinhas germinarem e alcançarem entre 10 a 15 centímetros de altura são colocadas no comedouro para que as aves se alimentem. Por isso é sempre bom planejar o plantio, dispondo assim de plantas no momento de oferecer as aves.

✓ Ração balanceada

Para fazer uma ração caseira, os produtos devem ser misturados em quantidades certas.

Para as galinhas em fase de pôr ovos (postura), por exemplo, uma ração adequada deve conter: farelos e farinhas (de milho, de sementes e frutos de época); folhas moídas (de mandioca, guandu, leucena); cascas de mandioca (cruzeira); mistura mineral de sal comum, fosfato bicálcico e calcário. O fornecimento da ração para cada uma das fases deve ser feito de acordo com as seguintes orientações:

IDADE/DIAS	CONSUMO g/ave/dia		IDADE	INFREDIENTES (%)					
	RAÇÃO	VERDE		F. de Soja	Milho Moído	F. de Mandioca	Raiz / Raspa	Premix	Total
1 a 30	30 gramas	Não	Inicial (1 a 30 dias)	30	66	0	0	4	100
31 a 46	40 gramas	Controlado	Crescimento (31 a 60 dias)	7	30	40	20	3	100
47 a 60	50 gramas	Controlado							
61 a 75	60 gramas	À vontade	Final (61 a 120 dias)	0	22	53	22	3	100
76 a 90	70 gramas	À vontade							
91 a 105	80 gramas	À vontade							
106 a 120	90 gramas	À vontade	Reprodução (6 a 24 meses)	10	25	36	25	4	100
> 120	90 gramas	À vontade							

Dicas:

Combate das verminoses - após o fornecimento da ração balanceada você deve oferecer algumas folhas da bananeira de forma que todas as aves possam ficar bicando pelo piquete por um período de 5 dias consecutivos, repetir o procedimento a cada 15 dias;

Anti-inflamatório - o uso de mamão verde, pode ser feito cortando o fruto em pedaços e servindo (in natura) as aves nos piquetes após o fornecimento da ração balanceada. Oferecer no máximo 2 vezes por semana;

Bactericida e vitamina - oferecer logo pela manhã, corte um limão de tamanho médio e esprema o suco nos bebedouros das aves durante 3 dias consecutivos, repetir a cada 15 dias;

Cicatrizante e coagulante - uso da babosa no tratamento de ferimentos é feito retirando a seiva das folhas e aplicando diretamente sobre os ferimentos das aves. Repetir a aplicação até a cicatrização total dos ferimentos.

As fontes de pesquisa, imagens e produção de texto desse informativo, foram baseadas nos livros, artigos e publicações da embrapa.

Apoio:



SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL

OBS: Maiores informações entre em contato com a equipe técnica da FASE Bahia. 75-988094528 / Nadilton; 75-988792609 / Veronice; 75-988989976 / Maria Helena; 75-991251921/ Fernando; e 73-981350009/ Rosélia.

Informativo Técnico 04/2020

Rua General Labatut, 78 – Barris
40.070-100 – Salvador – Ba.
Telefone: (71) 3328-1080

CNPJ Nº 33.700.956/0025 - 22
Correio eletrônico: faseba@fase.org.br

Compostagem orgânica

A produção de composto orgânico consiste na decomposição controlada de resíduos de origem vegetal e animal. Com a compostagem é possível obter um material bem estável, ou seja, bem decomposto. O composto orgânico é um adubo orgânico de excelente qualidade, que não tem mau cheiro, não atrai moscas (ou outros insetos) e nem roedores.

- ✓ Selecionar o local para montagem das pilhas de compostagem

O local deve ser de fácil acesso, estar próximo de um ponto de acesso à água e ser bem ventilado.

- ✓ Identificar os resíduos orgânicos disponíveis na propriedade

Esterco, bagaço de cana, casca de mandioca, caroço de açaí, resíduos de poda etc. e realizar a coleta e secagem dos resíduos com exposição ao sol. Não é necessário ter um galpão coberto para produção de composto orgânico.

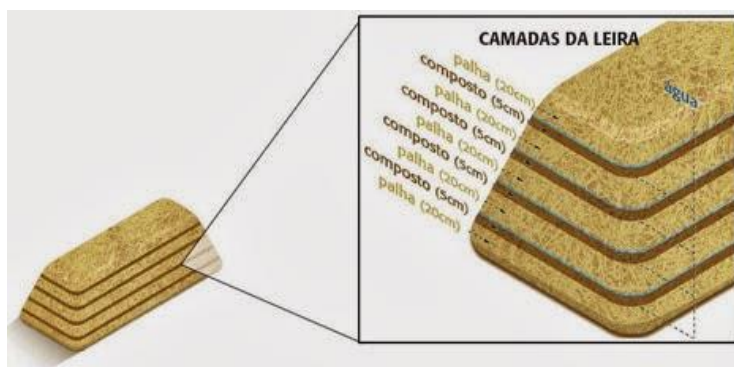
Triturar os resíduos de forma que se tenha fragmentos de 1 cm a 4 cm.

Rico em carbono	Rico em nitrogênio
Capim ou grama	Esterco de gado
Serragem de madeira	Esterco de galinha
Caroço de açaí	Esterco de suíno
Bagaço de cana	Leguminosas trituradas (ingá, gliricídia, crotalária)
Poda de árvores	Esterco de búfalo
Casca de mandioca	Esterco de cabra

Dimensionar as pilhas para o adequado controle de temperatura. As pilhas de compostagem devem ter, no mínimo, 1,2 m de altura, 1,0 m de largura e 1,2 m de comprimento. As dimensões serão determinadas pela quantidade de resíduos disponíveis. Pilhas com mais de 5 m de comprimento e/ou mais de 1,5 m de altura vão precisar de mais tempo e mais trabalho para revolvimento.

- ✓ Implantar as pilhas de composto

Implantar as pilhas de composto, por camadas, sempre iniciando e finalizando com material fibroso. Cada camada deve receber 60% - 70% de material rico em carbono (fibroso) e 30% - 40% de material rico em nitrogênio (esterco). Para controlar a proporção entre material rico em carbono e material rico em nitrogênio, recomenda-se usar balde, pá ou carrinho de mão, para medir as quantidades.



✓ Temperatura

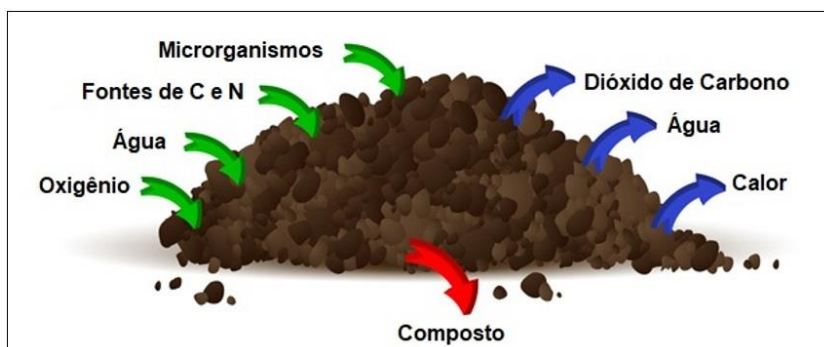
Monitorar a temperatura da pilha, utilizando uma barra de vergalhão de construção. Quando a temperatura estiver acima de 60°C não será possível segurar a barra e é indicativo do momento de se fazer o revolvimento da pilha.

✓ Revolvimento das pilhas

Reverter as pilhas, semanalmente, no primeiro mês, e duas vezes por mês, do segundo ao quarto mês, quando o composto estará maturado. O uso de rastelo e/ou ancinho facilita o revolvimento manual das pilhas.

✓ Onde aplicar o composto

O produto final da compostagem é um fertilizante orgânico com alto teor de matéria orgânica estabilizada. É utilizado no solo como corretivo orgânico, principalmente em solos pobres em matéria orgânica. O composto pode ser utilizado para adubação de canteiros, covas e sulcos (3 a 6 litros por m²) e como parte do substrato utilizado para produção de mudas.



É importante atentar para o fato de que nunca se deve colocar na pilha de compostagem resíduos que não sejam de origem orgânica, como solo, plástico (sacolas e garrafas tipo pet), metal (alumínio) ou madeira tratada com pesticidas ou verniz.

As fontes de pesquisa, imagens e produção de texto desse informativo, foram baseadas nos livros, artigos e publicações da embrapa.

Apoio:  GRUPO BANCO MUNDIAL

 PROJETO
BAHIA
PRODUTIVA
DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

 CAR
COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL

 GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

OBS: Maiores informações entre em contato com a equipe técnica da FASE Bahia. 75-988094528 / Nadilton; 75-988792609 / Veronice; 75-988989976 / Maria Helena; 75-991251921/ Fernando; e 73-981350009/ Rosélia.

Práticas Agroecológicas: Identificação de Pragas e Doenças nos Quintais Produtivos.

Plantas nutridas, bem adubadas, com irrigação adequada, com boa insolação e bem ambientadas são plantas saudáveis e não dão chances às pragas e doenças.



"Equilíbrio"

Que tal, trocar umas folhinhas por um belo vôo de "uma" borboleta?

Infestação de pragas e doenças é indicação de deficiências de minerais nos solos.



Na agricultura

convencional, as plantas se alimentam quase que exclusivamente do **NPK**, ou seja, apenas três nutrientes: o nitrogênio, o fósforo e o potássio. Isso faz com que, as plantas tenham uma alimentação desequilibrada e sejam mais suscetíveis ao ataque de insetos e doenças.

Dicas importantes:

- ✓ O aparecimento de cochonilha, mosca-branca, podridão apical, indica deficiência de cálcio;
- ✓ Ferrugem e infecções bacterianas, indicam deficiência de manganês;
- ✓ Presença de besouro serrador e infecções bacterianas nos tomates, indicam deficiência de magnésio;
- ✓ Insuficiência de boro, resultado é raízes pequenas e suscetíveis a podridões, e aparecimento de frutos deformados;
- ✓ Falta de cobre resulta em maior suscetibilidade a doenças;
- ✓ Falta de manganês provoca amarelecimento das folhas mais jovens;
- ✓ Falta de molibdênio causa deficiência nas nervuras das plantas e cor amarela em leguminosas;
- ✓ Falta de silício resulta em maior suscetibilidade ao ataque de pragas e doenças;
- ✓ Ausência de zinco causa a redução do tamanho das plantas, com folhas pequenas e encurtamento dos entrenós.

Biofertilizante:

Estratégia para enriquecer o solo e plantas com micronutrientes.



Os agentes causadores de doenças nas plantas, são seres microscópicos divididos em 3 grandes grupos: fungos, bactérias e vírus. Eles promovem uma centena de males nas plantas, como as doenças fúngicas: oídio, podridão parda, míldio, entre outras.

Informativo Técnico 06/2020

Identificação de insetos, infestação destes, indica desequilíbrio nos Quintais Produtivos:

Formigas

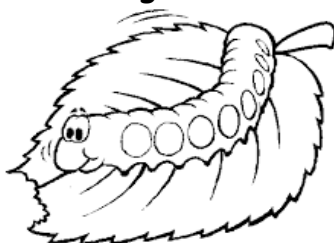


Identificação: Corte das folhas e brotações. Facilmente identificável pelos ninhos e pelos carreiros.

Controle: Procurar os ninhos e colocar dois litros de manipueira diretamente no "olho" do formigueiro para eliminar o fungo alimentar produzido pelas formigas. Repita a operação diariamente até a eliminação.

Dica: O plantio de hortelã, cravo de defunto e salsa nas bordas ou imediações da horta evita a aproximação.

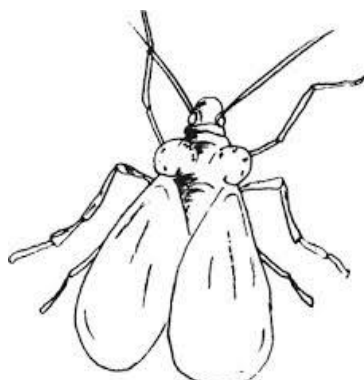
Lagarta



Identificação: Folhas e ou brotos furados ou derrubados. É facilmente encontrada nas plantas.

Controle: Aplicação de caldas naturais, a exemplo da calda de fumo e óleo de neem.

Dica: Em caso de pequenas quantidades faça a catação manual e elimine-as. Para fazer a catação utilize luvas, algumas lagartas podem provocar irritações na pele.



Moscas Brancas

Identificação: São insetos diminutos recobertos por uma substância branca originando os nomes vulgares de "moscas brancas" ou "piolho farinhento". Sugam continuamente a seiva vegetal provocando o definhamento até a morte das plantas.

Controle: Aplicação de calda de fumo. Em caso de pequenas quantidades retire as folhas atacadas e elimine-as.

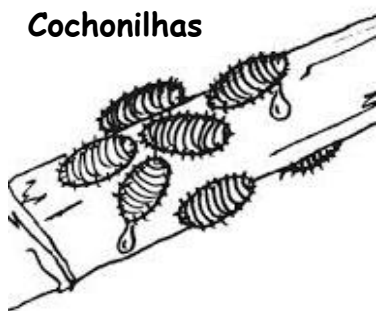


Tripes

Identificação: Pequenos insetos com asas que vivem em colônias na face interior das folhas, em ramos, flores e frutos. São sugadores de seiva tornando as partes afetadas descoloridas e manchadas. Podem transmitir viroses e doenças.

Controle: Aplicação de óleo de neem. Em casos de grande infestação em uma planta elimine o exemplar.

Cochonilhas



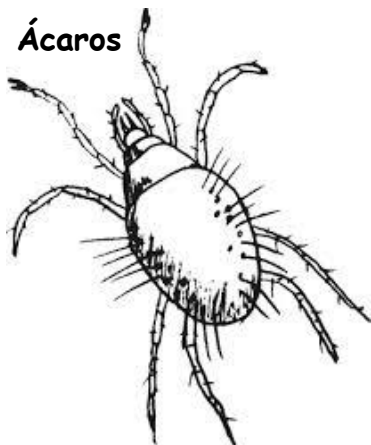
Identificação: Suga a seiva da planta, e pode levar a planta à morte. Formam colônias na parte inferior das folhas e nos caules, tem forma de pequenas escamas arredondadas de cor marrom ou de flocos brancos (plumagem) e pegajosos.



Controle: Aplicação de calda de fumo.

Dica: A aplicação apenas de água com sabão também pode surtir efeito, pois o sabão asfixia o inseto.

Ácaros



Identificação: Minúsculos aracnídeos que se alojam na parte inferior (parte que fica para baixo) das folhas formando colônias que a olho nu parecem um pó preto.



Controle: Sugadores vorazes enfraquecem a planta e desviam nutrientes, provocando deformações como: superbrotas, galhas e diminuição da floração. Aplicação de calda de fumo. Em caso de pequenas quantidades retire as folhas atacadas e elimine-as.

Pulgão



Identificação: Suga a seiva da planta deformando a planta. Identifica-se pelas folhas enrugadas. São pequenos insetos de cor cinza esverdeado que formam colônias na parte interna das folhas ou junto aos caules. São muito comuns em todos os tipos de couves.



Controle: Aplicação de calda de fumo, quando identificado o ataque no início retire a ou as folhas infectadas e queime-as.

Apoio:



SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL

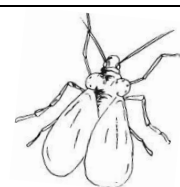
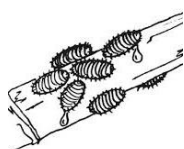
OBS: Maiores informações entre em contato com a equipe técnica da FASE Bahia. 75-988094528 / Nadilton; 75-988792609 / Veronice; 75-988989976 / Maria Helena; 75-991251921/ Fernando; e 73-981350009/ Rosélia.

Práticas Agroecológicas: Utilização do Fumo no Controle Natural de Pragas.

Dentre as práticas agroecológicas, existem diversas receitas de calda de fumo, é importante que o agricultor as teste, para selecionar a que trouxer o melhor resultado. No entanto o objetivo é sempre o mesmo, combater **percevejos, besouros, pulgões e cochonilhas**.

O segredo da vida é o solo, porque do solo dependem as plantas, a água, o clima e nossa vida. Tudo está interligado. Não existe ser humano sadio se o solo não for sadio. Ana Primavesi.

	Calda de Fumo sem álcool	Calda de fumo com álcool
Ingredientes	Água e fumo de corda.	Álcool, fumo de corda, sabão e água.
Modo de preparar	Ferver um litro d'água com 20g a 25g de fumo de corda picado durante meia hora. O fumo deve ser bem forte. Coar em pano fino e juntar 4 litros de água limpa. Pode-se também colocar 100g de fumo em 4 litros de água e deixar de infusão durante a noite, usando na manhã seguinte.	Colocar um pouco de fumo bem picado ou macerado, mais ou menos 30g, em uma tigela, cobri-lo com aproximadamente 50ml de álcool e deixar em descanso por 24 horas, até o fumo absorver o álcool. Colocar novamente 1 litro de álcool diluído 200ml de água sobre o fumo e deixar 2 a 3 dias em lugar escuro. Espremer a solução em um pano ralo e guardar o líquido obtido em garrafa escura.
Como usar	Pulverize sobre as folhas atacadas por pulgões, piolhos, cochonilhas e colocar em formigueiros. Esperar 48 horas para ingerir hortaliças tratadas com este inseticida.	Para o tratamento das plantas infestadas, dilua 100 ml da solução de fumo em 1 litro de água. Esperar 48 horas para ingerir hortaliças tratadas com este inseticida.



Importante:

A calda deverá ser pulverizada em toda a planta por dias seguidos, até o total extermínio da praga em questão.

A aplicação da calda de fumo, deve ser feita, no início da manhã ou no final da tarde, sempre utilizando os equipamentos de proteção individual.

A maceração do fumo é considerado um dos melhores tipo de produto existente para eliminação dos pulgões, eliminando-os de forma rápida em relação à outros produtos. No entanto, vale destacar que a maceração da planta de fumo não pode ser utilizada em todos os tipos de plantas.

Atenção: A calda de fumo, quando aplicada como cobertura do solo, pode prevenir o ataque de lesmas, caracóis e lagartas cortadeiras, porém, pode prejudicar insetos benéficos ao solo, como as minhocas.

Você sabia?



As plantas da família solanaceae não podem ser submetidas ao uso de fumo. São elas: berinjelas, pimentas, batatas, tomates, entre outros. Isso ocorre pois o fumo pertence à família solanaceae e por isso pode transmitir para outras plantas um vírus específico da família, conhecido como "vírus do mosaico do fumo".



Um solo sadio gera uma planta sadia, e está não será atacada por pragas, pois na natureza, "Pragas" é um grande indicador que naquele solo falta algo, e portanto, a planta não está bem nutrida. Ana Primavesi.

Apoio:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

Maiores informações entre em contato com a equipe técnica da FASE Bahia. 75-988094528 (Nadilton); 75-988792609 (Veronice); 75-988989976 (Maria Helena); 75-991251921 (Fernando); e 73-981350009 (Rosélia).

Informativo Técnico 07/2020

Rua General Labatut, 78 – Barris
40.070-100 – Salvador – Ba.
Telefone: (71) 3328-1080

CNPJ Nº 33.700.956/0025 - 22
Correio eletrônico: faseba@fase.org.br
Página na Internet: www.fase.org.br